



Desenvolvimento
Regional
pela Inclusão
Produtiva



SECRETARIA DE ESTADO DE
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,
MINERAÇÃO E ENERGIA



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

Polo Transamazônica



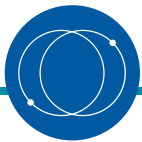
Abrangência:

1. Altamira;
2. **Novo Repartimento***;
3. Pacajá;
4. Anapu;
5. Vitória do Xingu;
6. Senador José Porfírio;
7. Brasil Novo;
8. Medicilândia;
9. Uruará;
10. Placas;
11. **Rurópolis***.

*Fora do PDRS Xingu.

Visão de Futuro :

Ser referência na produção sustentável de cacau e seus derivados, por meio do fortalecimento da cadeia produtiva e integração de ações públicas e privadas, promovendo o desenvolvimento regional e a valorização socioeconômica e ambiental da agricultura familiar e da agroindústria.



Matriz SWOT – FOFA

Ambiente Interno

Ambiente Externo

FORÇAS

Desenvolver/
aperfeiçoar

FRAQUEZAS

Eliminar/diminuir

EIXOS

INSUMOS E PRODUÇÃO

BENEFICIAMENTO,
AGREGAÇÃO DE VALOR E
COMERCIALIZAÇÃO

INFRAESTRUTURA

CAPITAL SOCIAL E
GOVERNANÇA

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
E POLÍTICAS AMBIENTAIS

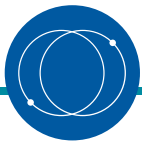
FINANCIAMENTO E
TRIBUTOS

AMEAÇAS

Mitigar/atenuar

OPORTUNIDADES

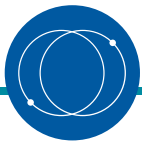
Explorar/aproveitar



Matriz SWOT – FOFA

FORÇAS

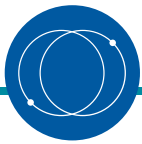
1. Extensão territorial;
2. Clima favorável e solo fértil;
3. Mão de obra familiar;
4. Alternativas para recuperação de áreas alteradas (Sistemas agroflorestais);
5. Produção sustentável;
6. Características naturais das amêndoas para processos industriais;
7. Elevada produção por hectare;
8. Geração de empregos e distribuição de renda;
9. Facilidade de comercialização (alta liquidez);
10. Disponibilidade de sementes híbridas melhoradas;
11. Cacau nativo do Bioma Amazônico.



Matriz SWOT – FOFA

FRAQUEZAS

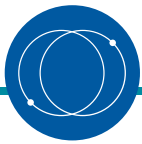
1. Infraestrutura precária para beneficiamento da amêndoa na propriedade agrícola (beneficiamento primário);
2. Elevado custo de produção (custo de insumos, mão de obra, equipamentos, fretes);
3. Mão de obra (qualidade, oferta e entraves da Legislação Trabalhista);
4. Ausência de Regularização Fundiária;
5. Dificuldade de acesso ao crédito rural;
6. ATER insuficiente;
7. Baixo nível de adoção de tecnologias e equipamentos por parte dos produtores rurais devido a falta de recursos e/ou interesses;
8. Frágil organização rural (Associativismo e Cooperativismo);
9. Informalidade fiscal;
10. Êxodo rural / sucessão da propriedade;
11. Baixo nível de escolaridade do produtor;
12. Baixa qualificação gerencial da propriedade



Matriz SWOT – FOFA

AMEAÇAS

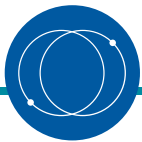
1. Variação dos preços das amêndoas de cacau de acordo com a Bolsa de Valores (*Commodities*) – Programa de Garantia de preço mínimo defasado;
2. Vulnerabilidade das fronteiras agrícolas (defesas fitossanitárias);
3. Oligopólio comercial e industrial;
4. Baixo investimento público (Políticas Agrícolas → Crédito Rural, ausências de pesquisas, falta de infraestruturas).
5. Dificuldades na regularização fundiária (regularização ambiental e trabalhista);
6. Mudanças climáticas;
7. Competitividade dos países concorrentes;



Matriz SWOT – FOFA

OPORTUNIDADES

1. Articulação entre atores para produção de material genético para propagação;
2. Atração de empresas produtoras de insumos e equipamentos;
3. Aproximação entre fornecedores e organizações de produtores;
4. Fomento/incentivo a implantação de pequenas unidades de processamento de cacau;
5. Aproveitamento de sub produtos de unidade de produção de cacau (geleias e polpas);
6. Desenvolver programa continuado de melhoria da qualidade da amêndoa do cacau.
7. Desenvolvimento da Rota turística e desenvolvimento do turismo rural do cacau;
8. Organização sócio produtiva para comercialização;
9. Aproveitamento da infraestrutura da região (porto hidroviário);
10. Pavimentação da Transamazônica (logística de escoamentos da produção e entrada de insumos);



Matriz SWOT – FOFA

OPORTUNIDADES

11. Criação de fórum de discussão de diálogos permanentes do setor cacauero;
12. Operacionalização dos programas e instrumentos existentes (Pará 2030, Pró cacau);
13. Capacitação de empreendedorismo;
14. Capacitação continuada de técnicos e agricultores;
15. Fortalecer articulações com os Órgãos ambientais do Estado (SEMAS e IDEFLOR-Bio) para que a cultura do cacau seja reconhecida como espécie de restauração ambiental de áreas degradadas;
16. Geração de benefícios ambientais/pagamento por serviços ambientais;
17. Ampliação de boas práticas (fortalecimento dos serviços de ATER;
18. Captação de recursos externos para financiamentos de restauração de áreas alteradas;
19. Ampliação de prazos de carências e projetos de investimentos (implantação de cacau em SAF's)
20. Ampliar arrecadação tributária (ICMS).